

MARCIA GONÇALVES LOPES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MELHORIA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DA CRIANÇA DA PRÉ-ESCOLA À QUARTA SÉRIE**

Monografia apresentada à disciplina de
Seminário de Monografia do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientação: Professor Iverson Ladewig, PhD

CURITIBA

1996

MARCIA GONÇALVES LOPES DOS SANTOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MELHORIA NO DESENVOLVIMENTO

MOTOR DA CRIANÇA DA PRÉ-ESCOLA À QUARTA SÉRIE

Monografia apresentada à disciplina de
Seminário de Monografia do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientação: Professor Iverson Ladewig, PhD

AGRADECIMENTOS

Existem momentos em nossas vidas em que as palavras pouco traduzem em termos de expressão de sentimento. Nenhuma palavra escrita poderia expressar as formas de agradecimento ao professor Iverson Ladewig, pela sua competência e tolerância com que nos envolveu durante todo tempo de elaboração desse trabalho. Sem sua ajuda nosso caminho não teria sido tão claro.

DEDICATÓRIA

Quantas vezes pensei em parar, desistir; seguir por um outro caminho mais fácil. Se não fosse por você, meu pai, por você, minha mãe e por você, meu querido e paciente esposo, que acreditaram em mim, nos meus esforços e na amplidão dos meus caminhos. Aos meus queridos filhos, que na sua infinita inocência sofreram a minha ausência de mãe E a todas as crianças que com certeza se beneficiarão deste trabalho. E é por tudo isso que dedico todo este trabalho à vocês.

SUMÁRIO

	RESUMO	vi
1	INTRODUÇÃO	1
1.1	PROBLEMA	1
1.2	JUSTIFICATIVA	2
1.3	OBJETIVOS	3
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	4
2.1	O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA.....	4
2.1.1	Saúde Física-Orgânica.....	10
2.1.2	Saúde Psíquica	10
2.1.3	Alimentação	12
2.1.4	Coordenação Visomotor	13
2.1.5	Coordenação Dinâmica Manual.....	14
2.1.6	Reflexo de Preensão.....	15
2.1.7	A Estruturação Espaço-Temporal	16
2.1.8	Lateralidade	16
2.1.9	Aprendizado de Habilidades Motoras por Movimentos Conjunto e Imitação	17
2.2	A EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRÉ-ESCOLA À QUARTA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU	19
2.2.1	A Educação Pré-Escolar	19
2.2.2	A Educação Física de Primeira à Quarta Série	20

2.2.3	O Desenvolvimento da Criança Através da Educação Física	22
2.2.4	A Importância da Educação Física na Infância.....	24
3	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

RESUMO

O desenvolvimento motor da criança é um assunto que interessa muito aos profissionais da área da Educação Básica (pré-escola a 4ª série). Esta monografia trata da importância da atividade física para o desenvolvimento da criança dando ênfase ao aspecto psicomotor. Na revisão bibliográfica estuda-se o desenvolvimento motor da criança desde sua concepção até a idade escolar, fazendo um traçado geral de todos os aspectos que possam influenciar de maneira positiva e negativa o desenvolvimento desta criança. Refere-se também a importância de se trabalhar uma atividade direcionada com esta criança para que esta tenha uma melhora em seu desenvolvimento no aspecto geral.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

"O ser humano é biopsicologicamente dinâmico por natureza. Cresce e desenvolve. Assume novas formas físicas e se reestrutura constantemente" (BIAGGIO, 1978, p. 76).

A criança tem desde os primeiros dias de vida e já com um legado hereditário ou adquirido anteriormente passa a desenvolver-se em seu aspecto físico e com ele o desenvolvimento de todo um sistema nervoso que orienta o aspecto motor (BIAGGIO, 1976).

Ao assumir sua posição de educando na escola, no pré-escolar, deve ser cientificamente aplicada a sua capacidade de desenvolvimento. Se até então tudo foi muito natural, todos os tipos de desenvolvimento surgiram da dinâmica vital, apenas, agora é o momento de se "cultivar" seu universo físico (DORIN, 1978, p. 64).

Deste modo torna-se necessário ampliar os conhecimentos a respeito deste assuntos, formulando-se o seguinte problema: como deve ser trabalhado o desenvolvimento motor na criança da pré-escola a 4º série e primária.

Diante desse problema torna-se importante analisar com os devidos detalhes aquilo que já se tem em termos de técnicas e de conhecimentos científicos, para que não haja excessos nem faltas. Assim, vai-se graduando o desenvolvimento físico como as graduações das próprias seriações dentro de contextos de conhecimentos e do desenvolvimento intelectual.

Segundo o autor, o desenvolvido com adequação às condições da criança, sem deixar de respeitar suas características individuais, poderão trazer basicamente uma

determinação em todos os sentidos na representação de um desenvolvimento motor harmônico com os demais aspectos do desenvolvimento físico, intelectual e social, e aqueles que envolvem a formação do ser dentro de um equilíbrio emocional adequado para uma vida normal (BAGGIO, 1978).

1.2 JUSTIFICATIVA

A abordagem a seguir analisa justamente estes aspectos, embasando em autores que expuseram resultados de trabalhos de pesquisas, teorias e técnicas criadas que oferecem muito de respostas positivas, satisfatórias para a obtenção de resultados que estão dentro de objetivos propostos no desenvolvimento integral da criança, até a pré-adolescência, envolvendo neste caso uma posição muito importante, que é este desenvolvimento físico motor em equilíbrio com os demais, através de uma adequada aplicação na educação física.

O objetivo é conhecer mais profundamente o que já se tem neste aspecto e logicamente argumentar segundo experiências próprias que vão de encontro ao que conseguimos comprovar na análise bibliográfica, com trabalhos desenvolvidos com crianças na faixa aqui tomada para análises.

Um trabalho desenvolvido com simplicidade, mas com muito objetivismo. Por isso, esperamos que possamos aprender com tudo isso aquilo que ainda nos é dúvida dentro deste campo vasto, complexo, porém importantíssimo para que possamos atingir os objetivos educacionais da formação do homem integral na sua busca existencial consciente, especialmente com um corpo sadio que lhe permita ter igualmente uma mente sadia e um gosto natural de viver.

1.3 OBJETIVOS

- a) Favorecer as condições fisiológicas do crescimento, estimulando as grandes funções orgânicas, de modo a contribuir para o equilíbrio da saúde;
- b) Proporcionar harmonia de formas, eficientes e desembaraço nos movimentos, aquisição de atitudes corretas;
- c) Dar subsídio aos professores para que estes tenham condições de desenvolver as qualidades físicas: diretrizes, velocidade, força e resistência nas crianças;
- d) Implantar hábitos higiênicos como garantia de saúde: asseio, vida ao ar livre, alimentação sadia, vestuária adequada e clima;
- e) Estimular o desenvolvimento intelectual, a capacidade de observação, análise, julgamento, decisão e espírito de iniciativa;
- f) Contribuir para a formação do caráter e aperfeiçoamento da personalidade, aquisição de segurança, auto-domínio e otimismo;
- g) Facilitar a integração da criança ao meio social, ensinando-lhes boas maneiras e habilitando-a a tornar-se útil a coletividade;
- h) Direcionar atividades apropriadas para seus folguedos, de modo a preencher, convenientemente suas horas de lazer;
- i) Incrementar o espírito de civismo, o amor a Pátria e aos grandes vultos da história.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

A criança começa seu desenvolvimento a partir dos primeiros momentos de vida (BIAGGIO, 1978).

Ao tomarmos os estágios do desenvolvimento de Piaget, observamos que a criança apresenta, já nas primeiras manifestações reflexas, que estão ligadas à sucção e conseqüentemente a um instinto de sobrevivência. Este estágio de Piaget, chamado de Sensório-motor, neste estágio inicial, não há ainda capacidade de abstração, e a atividade intelectual é de natureza sensorial motora. A criança percebe o ambiente e age sobre ele. O autor explica que neste caso o ponto de referência do desenvolvimento intelectual, foi o grande objeto da teoria piagetiana, podemos então concluir que existe uma relação bastante profunda do elemento base do ponto de partida da ação motora que na sua essência nasce neste ponto de referência, no tocante ao que ocorrerá nos espaços subseqüentes, com um desempenho que culminará com a formação básica do ser na vida adulta (BIAGGO, 1978). Ocorre uma convergência no tocante à busca de explicações com relação ao desenvolvimento motor. As pesquisas mostram que o ser normal é dinâmico. Mesmo existindo os estágios de desenvolvimento, é imperceptível a transposição de um para outro estágio. Entretanto, é perfeitamente observável que uma criança possa adquirir cada dia melhores condições com

relação ao seu comportamento, à sua ação de ser mais livre com aquilo que quer pegar, com os movimentos iniciais dos membros superiores e inferiores, com uma coordenação cada vez melhor da audição com relação a visão (FONSECA, 1977).

A primeira etapa, que abrange desde o nascimento até os 7 anos, tem como característica principal o progressivo domínio da atividade motriz voluntária, e se verifica ao diminuírem as sincinésias e localizar-se o gesto, conseguindo controle voluntário do movimento que se torna cada vez mais preciso e correto. Para alcançá-lo é imprescindível a lentidão inicial e a ausência do esforço físico (HURTADO, 1982).

"As habilidades manuais vão manifestar-se por volta do segundo ano de vida da criança. A criança poderá folhear um livro, riscar papel, abrir caixas pequenas e fazer castelos e casas com tijolinho de madeira" (DORIM, 1978, p. 50).

O desenvolvimento neste caso assume uma série de formas que vão atender as necessidades principais do ser nesta fase de sua existência.

O bom desempenho desta fase, a permissão, a colocação à disposição da criança, de elementos para que ela possa manipular objetos, ter sua atenção dispensada para o que passa à sua volta, é algo que vai contribuir fundamentalmente para que haja um desenvolvimento motor normal, sem interferência, sem imposições e contudo aquilo que pode ligar o ser dentro de sua relação com o meio, na seqüência, na avaliação de suas maneiras que se caracteriza de maneira diferente,, segundo estabelece a psicologia, com suas tendências normais, mas que tendem a formar todos com as mesmas condições neste sentido do desempenho das funções motoras.

Segundo o mesmo autor, por se tratar de um ser vivo que age mediante a natural dinâmica biológica, é fundamental que se busque a naturalidade do que exige a estrutura aqui

chamada de alimentar, onde se inclui a saúde física e orgânica, para que haja também um desenvolvimento normal ainda dentro do plasmó psíquico (DORIN, 1978).

Nesta primeira etapa, veremos que se podem distinguir claramente as diferentes características, sejam elas da evolução geral dos movimentos ou de integração da precisão em si. No que se refere a atividade motriz geral, se encontram bem diferenciados, o primeiro ano de vida como escalão básico aquisitivo de controle; a etapa de 1 a 3 anos, como desenvolvimento desses controles e aquisitivos de funções; o período de 3 a 7 anos de aperfeiçoamento psico-motor integral com duas etapas:

→ 4 a 6 anos: etapa maturativa pré-escolar;

→ 6 a 7 anos: iniciação escolar, cada uma com as suas características claras que precedem e fundamentam as atividades posteriores.

De acordo com o mesmo autor, quanto à precisão, verificamos que possui uma etapa inicial, a qual é acompanhada de lentidão natural (1-5 anos), que denominamos etapa de precisão lenta que, em virtude do exercício, passa no período seguinte (5-7 anos) a realizar-se gradativamente com ritmo normal de movimentos.

HURTADO (1982) diz que dos 7 até os 10 anos se verifica a segunda grande etapa, cujas características principais consistem no aperfeiçoamento gradativo, durante o período 7-8 anos, das atividades iniciadas no ano anterior, afirmando-se neste tempo, a precisão já adquirida, e no período seguinte, 8-10 anos a mecanização dos movimentos habituais e aceleração natural dos mesmos até se tornarem ágeis (incorporação do segundo fator, rapidez).

No movimento voluntário, bem realizado, se verifica certas características que é necessário assimilar e que vão determinar vários tipos de comportamento motor. Quando um movimento normal se repete, consciente e continuamente, com lentidão inicial, em forma

gradativa e progressiva, adquirir elasticidade e mecanismo. A mecanização na capacidade de reproduzir, sem interrupções, um mesmo movimento, sendo a continuidade sua característica principal.

Segundo o mesmo autor, a memória motriz, ao registrá-lo, permite sua repetição indefinida, trazendo como consequência o jogo harmonioso e elástico do mesmo movimento, que se acelera naturalmente, por efeitos de perseverança, tornando-se águia (VALLET, 1977).

A capacidade para produzir um gesto em continuidade é necessária para a coordenação geral, quando a criança não pode manter um movimento, ainda que este, isoladamente, se realiza, não consegue estabelecer uma adaptação coordenada de um movimento a outro, adaptação esta necessária para a ordem natural de um movimento completo.

De acordo com o autor, surge, assim, a lentidão motora que impede a realização de tarefas manuais ou movimentos de caráter geral corretamente (VALLET, 1977).

A lentidão constitui em si uma incapacidade da memória para filiar a ordem encadeada de uma série de movimentos, o que impede sua reprodução elástica, dando como resultado que cada ato se execute sempre como nas etapas de aprendizagem; daí que a lentidão se manifeste, principalmente, pela ausência de precisão nos movimentos dirigidos e se exteriorize em forma de comportamentos diferentes, ligados a diferentes ritmos de execução. Nem sempre um indivíduo tardo no movimento é lento, também pode ser rápido, se em que a rapidez está vinculada a idade, no momento de integração motora, ao temperamento, à perfeição das estruturas nervosas, etc.

O autor diz que sua regularidade se apoia, em grande parte sobre a capacidade de domínio do freio inibitório que atua sobre os movimentos (VALLET, 1977).

A inibição, que é a ação freio que certas funções exercem sobre outras voluntárias ou inconsciente, atua como controle sobre a impulsividade dos gestos. Quando é insuficiente a inibição, é necessário realizar a educação no controle voluntário de seus movimentos, a educação prévia em toda a aprendizagem, uma vez que sobre este controle se apoia a precisão futura.

De acordo com o autor a exercitação indicada, tanto nos movimentos que levarão ao controle manual, como aos que propiciarão conseguir o domínio do deslocamento corporal, se realiza ao nível de 5 anos de idade motriz, precedendo a educação da coordenação visomotora; por outro lado, esta última, constitui, por si só, o exercício de um verdadeiro controle de movimentos voluntários (COSTALLAT, 1974).

Quando existe impulsividade, esta determina uma adequação incorreta dos movimentos não regulados a tempo pelo controle voluntário, dando lugar a um tipo de comportamento carente de precisão, que se verifica nas crianças nos indivíduos com gestos mais ou menos rápidos, porém deficientes em destrezas.

O autor diz que a rapidez dos movimentos estão neurologicamente ligados às habilidades individuais, a idade de integração motriz, e a exercitação constante que permite a aceleração por meio de mecanização, não afeta a precisão, quando se incorpora ao movimento normal de integração (7-10 anos), consegue-se assim, gradualmente, um tipo de comportamento preciso e rápido, característicos das pessoas hábeis; isto se observa no atletas, no que diz respeito a movimento de coordenação geral e nos indivíduos muito exercitados em coordenação manual (pianista). Vimos que na criança normal, a começar a segunda etapa de desenvolvimento, o freio inibitório atua já adequadamente para regular os gestos.

Assim como a marcha se mecaniza até realizar-se inconscientemente, pelo exercício constante, a escrita, após a etapa inicial de aprendizagem passa a figurar no registro da memória motriz e depois de um tempo de exercitação intensiva se mecaniza e se aperfeiçoa.

As dissociações digitais se afirmam, e ao nível de 7 a 8 anos, a criança é capaz de efetuar pequenos movimentos de grande precisão, com relativa desenvoltura.

A esta categoria pertencem o nó, o traço e a trança que por outro lado, necessitam uma integração intelectual equivalente em idade, pois tanto no laço como na trança, é preciso respeitar um processo de movimentos simétricos, que não se produzem quando a imagem mental não se estabeleceu com clareza.

Em relação ao nó, se bem que existem movimentos digitais precisos, estas são da mesma natureza de certas atividades que se conseguem ao nível de 5-6 anos.

O processo de mecanismo da atividade manual, neste período, a acuidade perspectiva favorece atividades finais de coordenação óculo-motor (HOLLE, 1979).

A criança pode recordar com precisão crescente até conseguir uma silueta complexa ao nível de 7-8 anos. Neste mesmo período a criança normal pode calçar uma figura com papel transparente, e aos 8 anos, usar papel carbono, pondo em jogo uma correta dissociação manual.

De acordo com o mesmo autor, é evidente que em todos os aspectos se encontra uma posição de inter-relação. Quase sempre uma está na dependência da outra e determinando assim as posições dadas como mais corretas como podemos observar a seguir (LE BOULCH, 1978).

2.1.1 Saúde Física-Orgânica

Há crianças que podem sofrer até mesmo antes do nascimento algum tipo de seqüela que a impedirá de desenvolver-se com normalidade. São os casos de doenças congênitas que podem atingir tanto o cérebro como outros órgãos e impedir que o físico desempenhe normalmente suas funções, mesmo com aparências normais. Ainda ocorrem casos de deficiências físicas congênitas, como hoje vemos uma geração da Talidomida que apresenta diante de muitas pessoas com deficiência, com problemas dos mais sérios dentro daquilo que poderá estar acima de tudo que a ciência pode fazer para superar plenamente. Porém, para muitos casos estão aí os centros de reabilitações, locais em que se pode começar desde cedo na tentativa de recuperar. Muitos são os problemas adquiridos durante a estação, que nada tem com as relações hereditárias. Muitos são os casos de doenças que atingem logo após o nascimento e afetam o cérebro, com ele todos os movimentos motores da criança. São casos específicos como a poliometélite que causou deficiências em milhões de crianças em todo o mundo e que hoje tornou-se controlada graças a vacina Sabim (LE BOULCH, 1977, p. 126-129).

2.1.2 Saúde Psíquica

Tem-se buscado muito no campo do estudo da saúde psíquica das crianças, os condicionamentos adquiridos antes do nascimento.

Pesquisas mostram que crianças geradas sem serem desejadas apresentam problemas sérios. Outras, onde as mães durante a gestação tiveram problemas sérios de medos

e de ações comportamentais negativas, geraram filhos com certas instabilidade que sem dúvida são transmitidas.

De acordo com o autor, ocorrem ainda casos comuns de crianças que nos primeiros tempos de vida são maltratadas com relação ao comportamento dos pais, nascem, então, os medos, as reações que serão levadas através da vida com muita naturalidade, como impedimento desse ser normal (MOULY, 1970).

Entra aqui e em relação com aspectos anteriores e posteriores, numa demonstração do desenvolvimento físico e do crescimento, na própria busca de aceitação de uma vida normal, o seguinte:

O crescimento de eficiência motora está estreitamente ligado ao crescimento físico, ainda aqui, embora tal desenvolvimento tenha importância fundamental em si mesmo, é de importância ainda maior o ponto de vista de sua influência na facilidade ou dificuldade com o qual o indivíduo satisfaz as suas necessidades, assim como na formação de um auto conceito positivo ou negativo (MOULY, 1970, p. 128).

Pode-se sentir que o autor coloca a busca de um auto conceito que poderá refletir de modo positivo ou negativo em sua vida. Ora, sabem-se que este aspecto está intimamente ligado ao comportamento portanto, a ação psicológica de cada ser na sua existência com relação a tudo que o cerca. A criança poderá ser afetada em seu desenvolvimento motor, desde que tenha sido afetada em seu comportamento, na sua ação psicológica. Isso estará diretamente agindo em grau de maior ou menor profundidade, dependendo da situação em que se encontra dentro de suas reações mais natural (MOULY, 1970).

Este item nos dá a idéia inicial do desenvolvimento motor que se busca caracterizar através da educação física na pré-escola, obtendo desta forma a posição definida de autores variados neste contexto.

2.1.4 Coordenação Visomotor

A coordenação manual corresponde a movimentos bimanuais, que se estabelecem com precisão e prévia impressão visual, que permitem a harmonia da execução conjunta (HOLLE, 1979). No momento de realizar uma ação por exemplo, traçar linhas em "zig-zag", se produz, primeiro, mentalmente com antecipação a execução, se faz uma medida visual da distância que se realiza como uma execução interior e mental do movimento a se efetuar, ou seja, se faz uma prática mental do que se pretende fazer (HOLLE, 1979).

Nos membros de coordenação visomotora existe o dinamismo dado pelo gesto frente ao estímulo e a coordenação dinâmica manual, a esta primeira coordenação deve somar-se a da relação harmônica entre as duas mãos.

Quando a criança chuta uma bola que está a sua frente, corre até um ponto fixo de antemão, executa ações nas quais intervém diferentes tipos de movimentos de membros inferiores e de mobilidade corporal total.

Todo ato de coordenação manual implica sempre uma coordenação visomotora, ao contrário, só alguns atos de coordenação visomotora são do tipo dinâmico manual, pois aqueles atos de respostas corporais ou de membros inferiores somente pertencem a coordenação geral (HOLLE, 1979).

2.1.5 Coordenação Dinâmica Manual

Este tipo de coordenação de gestos de ambas as mãos se realiza com um fim, se estabelece a existência de uma impressão visual anterior ao ato, que permitindo efetuar um cálculo adequado do tempo e distância, regula harmoniosamente o movimento.

Segundo o autor, domínio das relações espaciais depende da organização daqueles neurônios que regem o complicado sistema muscular que atua em olhos, mãos e dedos, enquanto a precisão da direção dos movimentos no espaço depende da sinergia do córtex e do cerebelo (COSTE, 1978).

A coordenação dinâmica manual exige a participação das duas mãos no movimento em quase todos os atos que realizamos em nossa vida diária são da mesma natureza. Para execução correta de um movimento coordenado, seja ele simultâneo, simétrico ou de coordenação assimétrica é necessário ter conseguido a plena dissociação do movimento (COSTE, 1978).

A capacidade de dissociação implica num certo grau de maturação neuromotora e passa por diversos estágios (COSTE, 1978).

Os movimentos simultâneos e simétricos são os que tendem a organizar-se naturalmente, evitam o cansaço e favorecem a rapidez com menos esforços; por esta razão, na indústria, grande parte das máquinas que tem manejo bimanual estão programadas de modo a serem manejadas em formas simétricas, simultâneas (COSTE, 1978).

2.1.6 Reflexo de Preensão

A princípio, a criança pega um instrumento de escrever com uma preensão palmar cruzada. A mão inteira envolve o giz ou o lápis e o braço, em geral está voltado para dentro. O braço não se apoia na mesa e por isso a criança desenha com grosseiros movimentos motores. A mão só representa um instrumento para segurar e não toma parte nos movimentos. Um pouco mais tarde, quase o mesmo tipo de preensão é utilizado, mas a criança observa que pode dirigir melhor o lápis quando estende o dedo indicador (LE BOUCH, 1978).

Aos 3-4 anos de idade, a criança muitas vezes usa só "preensão de pincel". O instrumento para escrever não é mais agarrado dentro da mão, mas em lugar disso, somente os dedos são utilizados. A criança observa eventualmente que os adultos apoiam os braços na mesa e que isto os ajuda a orientar o lápis (LE BOUCH, 1978).

Quando a destreza digital da criança é desenvolvida precocemente mediante brinquedos educacionais adequado é possível que uma ou mais das etapas anteriores pode-se omitir. Cortar é difícil e exige muita habilidade motora, coordenação entre a visão, a mão e a força nos dedos (LE BOUCH, 1978).

No tocante do desenvolvimento motor da mão tal como ocorre com o desenvolvimento motor geral, devemos recordar que toda habilidade nova precisa ser apreendida e que quanto mais habilidades diversas a criança já tenha adquirido, mais fácil será aprender outras novas (LE BOUCH, 1978).

2.1.7 A Estruturação Espaço-Temporal

COSTE (1978) define a estruturação espaço-temporal como um dado importante para uma adaptação favorável do indivíduo: "permite não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também concatenar e dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes de seu corpo e situá-las no espaço, coordenar sua atividade e organizar sua vida cotidiano" (COSTE, 1978, p. 57).

O espaço e o tempo formam um todo indissociável. São duas noções adquiridas quase simultaneamente e não são, senão diferentes dimensões da mesma realidade. É impossível localizar determinado objeto espaço, sem localizá-lo também numa faixa de tempo. O mundo espacial da criança constrói-se paralelamente ao seu desenvolvimento psicomotor (GUEDES, 1978).

O desenho, por exemplo, de um simples quadrado envolve as noções de espaço e tempo. Fazer com que a linha inicie num determinado ponto e acabe em outro, envolve orientação espacial. O fazer primeiro uma linha, depois outra, ordenando-as dentro de uma sucessão, envolve orientação temporal (COSTE, 1978).

2.1.8 Lateralidade

Lateralidade, segundo Britta HOLLE (1979, p. 121): "é uma sensação interna de que o corpo tem dois lados, e que existem duas metades do corpo e de que não são exatamente iguais".

Alguns pesquisadores acham que existe uma distribuição inata, herdada, para uma determinada dominância. Outros acreditam que o maior uso da mão direita. Outro fator, poderá

ser o da imitação inconsciente dos pais, de tal forma que a dominância cerebral poderia ser mais um resultado do que uma causa de dominância manual. A criança precisa ter adquirido, primeiro uma consciência corporal antes que possa desenvolver a dominância manual e a lateralidade (HOLLE, 1979).

A consciência da lateralidade e da discriminação entre direita e esquerda (6-7 anos), ajudará a perceber os movimentos do corpo no espaço e no tempo (LE BOUCH, 1978). Na escola, sobretudo no maternal, a criança de 3-4 anos, começa por uma educação sensório-motora, e somente nas aprendizagens pré-escolares de escrever e de ler é que ela vai ter oportunidade de escolher uma das mãos, e quando aprender o gesto gráfico (5-6 anos), a reprodução de formas de escrita, adquirirá todos os elementos de bases necessários a aprendizagem da escrita (LE BOUCH, 1978).

2.1.9 Aprendizado de Habilidades Motoras por Movimentos Conjunto e Imitação

Como é que a criança aprende uma habilidade motora? Como todo principiante, precisa desenvolver primeiro sua capacidade de representação. Assessorados pela observação, os inconscientes movimentos com ajuda a imitação evoluem gradualmente para uma imagem motora clara e nítida (LE BOUCH, 1978).

Segundo o mesmo autor, o movimento conjunto marca a primeira fase da percepção dos processos motores. Esta adaptação, é igualmente aplicada em fases posteriores do aprendizado motor.

A imitação de movimentos não se restringe apenas à primeira infância. Processos motores não são captados unicamente pela prática, mas também através de observações. Às vezes a criança se inspira num modelo para executar espontaneamente suas provas práticas, ou

então guia-se por filmes, ilustrações, percepções conscientes das dificuldades envolvidas na tarefa, ou dos truques exigidos. A criança muito pequena aprende principalmente por imitação; nas maiores, o aprendizado se faz por observação e experiências práticas (HOLLE, 1979).

Crianças de 3 anos ficam fascinadas quando tem oportunidade de observar atividades inéditas, como carregar lixo, varrer rua, colocar cerâmicas. Gostam de ajudar a lustrar sapatos, colaborar na limpeza de casa, ou por a mesa. A criança adquire maior autoconfiança quando lhe permite executar tarefas idênticas as dos adultos, principalmente quando se presta a isso espontaneamente. Para muitas delas, a colaboração no trabalho do adulto pode valer como brincadeira, substituindo a necessidade de outros divertimentos. Tudo depende do tipo da atividade (DORIN, 1978).

Só através de observações crítica uma representação motora se torna gradualmente nítida e consciente. Perguntas sugestivas são particularmente úteis para ajudar a esclarecer o processo: "viu o jeito de Carlos pular?", "Porque Alice se segurou com as duas mãos", você acerta melhor com a bola grande, ou com a pequena" (DORIN, 1978).

As crianças que praticam esportes em companhia dos pais, ou freqüentam regularmente eventos esportivos com eles, registram com grande objetividade as diversas ocorrências, assim como as técnicas envolvidas: os gols na partida de futebol, as diversas fases do jogo, a diferença entre ataque e defesa, a razão das penalidades aplicadas. Aprendem igualmente a descrever o evento em gestos e palavras, às vezes com muito mais vivacidade e exatidão que um adulto. Lamentavelmente, nem sempre os educadores da primeira infância possuem representação própria clara acerca de ocorrências motoras; em consequência, falta-lhes capacidade de ajudar a criança a compreendê-las melhor. Não sabem escolher imagens adequadas, nem fazer perguntas sugestivas (DORIN, 1978).

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRÉ-ESCOLA À QUARTA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU

2.2.1 A Educação Pré-Escolar

A educação do pré-escolar é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino, com produção e eficiência desejáveis (FERREIRA, 1984).

Nesse período da vida da criança, são relevantes todos os aspectos de sua formação, pois como ser bio-psico-sócio-cultural dá os passos definitivos para uma futura escolarização e sociabilidade adequadas como membros do grupo social a que pertence. Sua personalidade começa a consolidar-se; o autocontrole e a segurança interna começam a firmar-se. Um cuidado especial deve ser tomado pelos educadores para, de forma integral e harmônica, desenvolverem personalidades ajustadas, equilibradas, fundamento essencial para a boa formação (FERREIRA, 1984).

Para a maioria das crianças, a pré-escola oferece possibilidades que a família muitas vezes não tem condições de proporcionar. Na pré-escola, a criança, transpondo o limiar da família, convive com outras de sua idade e descobre, à sua maneira, um novo centro social e intelectual (FERREIRA, 1978).

Segundo o mesmo autor, a socialização desenvolve-se harmoniosamente adquirindo superioridade sob o ponto de vista da independência, confiança em si, adaptabilidade e rendimento intelectual, vantagens que favorecem os estudos posteriores.

Nessa idade, em que toda ela 'muito diferente do adulto, isto é, pensa como pode, aprende o real de forma diferente, não tem possibilidade de abstração e imaginação que lhe permitam a concepção correta da realidade. Fica pois, de certa forma, sujeita ao controle de uma autoridade exterior firme, mas ao mesmo tempo suave, e que ela sinta amiga. Faz-se

necessário guiá-la com dedicada cautela, dando-lhe explicações condizentes com sua idade, ajudando-a a descobrir a real utilidade das coisas. As atividades programadas devem basear-se em suas necessidades e interesses; crianças são ávidas para explorar, experimentar, colecionar, perguntar; apreendem depressa e desejam exhibir suas habilidades (FERREIRA, 1978).

2.2.2 A Educação Física de Primeira à Quarta Série

Na faixa etária dos 6-10 anos, aproximadamente, a criança necessita de muita experiência de movimentos, em todos os sentidos, desde sua percepção corporal, sua localização no tempo e espaço, até movimentos combinados e mais complexos, que lhe permitirão, daí para frente, partir para uma ou mais modalidades esportivas específicas (HEIDE, 1982).

A Educação Física é a disciplina que permite não apenas a educação do movimento, o aprimoramento das funções orgânicas, mas também desenvolver qualidades de caráter, sociabilidade, solidariedade e ajuda igualmente no desenvolvimento da inteligência (HEIDE, 1982).

O exercício das atividades motoras pelas crianças, exerce papel preponderante no seu desenvolvimento somático e funcional, além de estimular e desenvolver suas funções psíquicas (LE BOUCH, 1978).

Para a criança e para o jovem em período de crescimento, particularmente na faixa etária de 6-16 anos, atividade física, através da educação física e do desporto, é mais um problema de ordem biológica do que propriamente pedagógica (DORIN, 1978).

Não podemos educar o corpo e a mente em etapas diferentes, mas é necessária a integração no sentido de satisfazer adequadamente os dois propósitos (MOULY, 1970).

As atividades físicas favorecem, através da seleção e aplicação adequada dos exercícios físicos às correspondentes faixas etárias, o desenvolvimento funcional e morfológico do corpo humano. Ela promove a capacidade de coordenação do organismo e contribui para o aperfeiçoamento das capacidades motoras do homem. Contribuem também para o desenvolvimento mental, pois requerem o saber e o poder à medida que vão sendo praticados, ampliando a capacidade intelectual; e ainda são meios da educação da vontade e caráter. Assim como processo educativo, a educação física deve ser planejada cientificamente fundamentada. Logo como objetivo principal da Educação Física na escola, está o ser humano integral (HEIDE, 1982).

Nas primeiras quatro séries do 1º grau, busca-se dar a criança a maior experiência de movimentos possíveis a fim de que possa ter a concessão global de seu corpo no tempo e no espaço; ter movimentos ágeis, coordenados e leves; desenvolver suas qualidades físicas básicas, ou seja, força, velocidade, flexibilidade, coordenação, resistência, ritmo e ainda saber expressar-se pelo movimento, cooperar e relacionar-se nas diferentes situações de grupo, adquirir e ou aprimorar hábitos sadios quanto a postura, respiração, sono, higiene, alimentação e vestuário, além de saber programar suas atividades de lazer fora da escola, usando as habilidades e conhecimentos ali adquiridos (MOULY, 1970; HEIDE, 1982).

Os conteúdos programáticos da 1ª à 4ª série, bem como seus objetivos, pouco diferem em variação temática, mas vão se tornando cada vez mais profundos, mais complexos, seguindo gradativamente de movimentos elementares e rústicos para movimentos mais finos e aperfeiçoados (HEIDE, 1982).

2.2.3 O Desenvolvimento da Criança Através da Educação Física

Como vimos anteriormente, o desenvolvimento da criança está relacionado com um conjunto de fatores bastante variados. Porém, é importante salientar um aspecto fundamental, que é o de cultivar o desenvolvimento. Dar vazão às necessidades e com isso colocar em ação todas as forças empenhadas no desempenho natural do ser para sua dinâmica normal (FLINCHUM, 1981).

Qualquer aspecto de esquecimento, de despreocupação com esta participação da criança em uma educação planejada no âmbito físico poderá criar atrofia e outros aspectos fundamentais no desenvolvimento motor da criança.

Surge, então, a necessidade de manter uma linha de razão fundamental com um planejamento e aplicação de educação física como um dos aspectos de cultivar este sentido da existência desde os primeiros anos de vida (FLINCHUM, 1981).

Neste campo muitas opiniões surgiram para o conhecimento daqueles que buscam identificar todos os demais sentidos de uma educação que seja realmente adequada, avaliada em toda sua possibilidade de se manter e de reconhecer o que existe de melhor no aproveitamento da educação física na infância.

Alguns princípios operacionais básicos para o professor e para o pesquisador de Educação Física:

→ deveria se preocupar com o aspecto do comportamento humano que é caracterizado por movimentos voluntários, observáveis através de tarefas fáceis e razoavelmente difíceis,

→ é geralmente solicitado a ensinar seres humanos saudáveis, e para isso deve estar familiarizado com todos os aspectos dos movimentos comportamentais desse tipo de indivíduos;

→ os movimentos podem ser investigados, como uma unidade própria, não precisa, necessariamente, ser relacionados com os vários processos anátomos-fisiológicos, os quais podem acompanhá-los. As investigações devem se preocupar tanto com a execução como com o aprendizado do movimento, o movimento deverá ser medido em unidades de forças assim como em termos de precisão espacial;

→ deve-se dar importância à mudança permanente do movimento comportamental causado pela prática - aprendizado motor. Deve-se despertar o interesse pela avaliação, digamos, variação constante da prática e pela influência dos vários fatores que alteram a eficiência do aprendizado;

→ o professor não deve ignorar, pelo contrário, utilizar para melhores vantagens, pesquisar em psicologia, medicina, fisiologia outras disciplinas a fim de ajudá-lo a entender o básico ou elementar da aprendizagem motora.

Professores ou instrutores de atividades motoras requerem fundamentos adequados para entender como ocorrem a aprendizagem e a execução nas atividades motoras. Não importa se são professores de educação física, educação física especial, etc., a uma necessidade de entender de uma maneira real a natureza dos processos que envolve a aprendizagem em determinadas habilidades.

Partindo daí o professor pode então desenvolver métodos apropriados para cada situação de aprendizagem que surgir. Com isto o estudo da aprendizagem motora ocupa um papel importante no desenvolvimento do professor de atividades motoras.

O professor de educação física tem como sua única área de concentração o estudo dos fatores que acompanham a execução motora e a aprendizagem motora dos seres humanos sadios (CRATTY, B. J., 1964).

2.2.4 A Importância da Educação Física na Infância

A educação física consiste no conjunto de providências que se tomam para dar ao corpo o aperfeiçoamento que é capaz de receber.

Abrange os cuidados que se recomendam para conservar melhor a saúde, incrementar as forças, adquirir atitudes elegantes, proteger e apurar os órgãos do sentido.

É importante dizer que este tipo de educação deve começar cedo, para que não haja impedimento de desenvolvimento do sentido motor (LEÃO, 1969).

Saúde estável é uma condição essencial para a felicidade. Sem ela o trabalho é impossível ou, pelo menos, difícil. Dispor de energias musculares convenientes é necessário; é o meio de existência de todos os que vivem de serviços manuais. Corpo bem feito, órgãos equilibrados e funcionando a vontade, aspecto belo e correto: tudo é consequência de uma cultura física e pode contribuir para um ajustamento do ser com relação a tudo o que o cerca, especialmente na vida social (LEÃO, 1969, p. 103).

Para que ocorra este tipo de desempenho torna-se fundamental que a cada passo exista uma forma de ação com os cuidados estabelecidos desde cedo. A infância é o ponto de referência para este cultivo físico de modo mais eficiente, com cuidados para não se cometer excessos, envolvendo assim meios adequados para as condições somente práticas daquilo que envolverá própria determinação dos tipos de educação que possam adequar-se a esta colocação, a estes valores, a uma posição mais adequada para a devida realidade (GUEDES, 1978).

Uma criança que consegue fazer educação física e aproveitar bem, poderá ter uma posição diferenciada em termos gerais, de alguma maneira, para que esta proposição seja encontrada no campo da própria realização deste aspecto.

Segundo o autor, a ordenação de uma educação física adequada se encontra justamente na validade em que se coloca para a representatividade através da qual se mantém em suma a sua compreensão, com o aproveitamento na educação geral a partir de uma educação física infantil (HURTADO, 1982).

"Educação Física é o conjunto de atividades metódicas e racionais que se integram ao processo de educação global, visando o pleno desenvolvimento da criança, bem como ao desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social" (HURTADO, 1982, p. 43).

Talvez aqui esteja uma importância deste tipo de educação que deveria ser mantido dentro de uma linha de ação e de conhecimento que servem para as devidas relações dentro do contexto de avaliação mais plena.

Deve-se levar em conta a possibilidade de dar à criança a oportunidade constante de optar pelo tipo de exercícios que mais lhe convier. Aqui encontra-se um dos problemas que estão relacionados com o melhor aproveitamento através da disposição de buscar naquilo que a criança quer a sua realização (HURTADO, 1982).

Pode-se verificar que os métodos são os mais variados possíveis, tendo sua posição posta dentro da realidade fundamental da existência que se manifesta então na aplicação daquilo que relaciona dentro de qualquer que seja a sua orientação para atender a cada ação física que a criança busca.

Segundo o autor, esta mesma criança que desde seus primeiros anos de escola consegue se enquadrar em ação normal de educação física, poderá além de desempenhar muito

melhor suas funções motoras, que se aperfeiçoarão, ter um maior equilíbrio físico, emocional e intelectual. Toda estas relação da criança com o seu universo, de um comportamento não pautável, mas que envolve a própria orientação para a sua investida normal, deverá manter-se em posição muito mais adequada no seu desempenho existencial (HURTADO, 1982).

É importante não esquecer de um aspecto fundamental, que é aquele que relaciona com pelo menos os dois tipos de educação física mais comuns: o rítmico, com aplicação de técnicas comprovadas cientificamente e o desportivo, onde a criança busca um desempenho maior em tudo que lhe diz respeito.

Por sua natureza, a criança é um todo indivisível, uma entidade orgânica de corpo, espírito e coração. É portanto indispensável que o desenvolvimento de cada um desses elementos não compreenda ações e direções simplesmente conjuntas ou paralelas, mas um trabalho de interpretação realmente racional, cujos resultados se encontrarão singularmente reforçados (HURTADO, *apud*. PESTALOZZI, 1982).

Durante os primeiros anos de escolaridade, as crianças sentem uma insaciável necessidade de movimento; ficam felizes em fazer experiências novas e se entusiasma com todos os jogos. A aquisição das aptidões motoras fundamentais e as aprendizagens de técnicas esportivas elementares tem grande importância para o desenvolvimento da criança. Do ponto de vista pedagógico, a educação física contribui numa larga medida para a formação do sentido comunitário. A educação física constitui parte integrante da educação geral, missão confiada à escola. O mestre consciente de sua responsabilidade não poderá fugir da tarefa que lhe cabe. A experiência mostra que o mestre competente, o verdadeiro pedagogo, dedica igualmente grande atenção ao ensino da ginástica (SCHOLZMETHMER, 1983).

O que é bem sucedido com os deficientes poderia se impor também para as pessoas normais durante o período de estruturação do seu esquema corporal. A psicocinética, que toma o aspecto de uma educação psicomotora, quando se aplica à crianças de menos de 12 anos, pode ser considerada como uma forma eletiva de educação física nesta idade (BOULCH, 1978, P. 17).

3 CONCLUSÃO

Diante da diversidade de idéias sobre a Educação Física Infantil, de início parece que seria um pouco difícil estruturar todas as idéias para uma compreensão clara e racional.

Porém, agora pode-se concluir que existe antes de tudo uma convergência destas idéias. Os autores se voltam tanto na área Psicológica, como Sociológica, Fisiológica e todos os aspectos que envolvem a cultura humana como tal, apenas dando um passo a mais, envolvendo um caminho mais claro para a sua referência de identificação com as exposição para este conhecimento.

Realmente existe uma necessidade de se aplicar na criança, desde cedo uma cultura física. Deixar a criança até um certo ponto de sua vida sem cultivar adequadamente o seu físico, é como deixar uma planta nas mesmas circunstâncias crescer ao natural.

Os pais deveriam tomar conhecimento disso e propor constantemente e desde os primeiros tempos da vida da criança, aplicar-lhe gradativamente exercícios físicos adequados, que fossem desenvolvendo os reflexos especialmente motores da criança desde os primeiros dias de vida.

Por tudo pode-se sentir na análise dos autores consultados, a educação física deixou de ser apenas um instrumento ou processo envolvendo o objetivo da estética ou da cultura do físico para as competições. Assumiu posições culturais, passou a ser o fundamento do cultivo do ser em sua determinação mais natural, impondo-se de forma representativa, conclusiva, natural e normal, com relação a tudo que se encontra relacionado com a busca do ser humano em sua realização interna, na sua própria existência na essência da proposta de

vida. O ser humano busca filosoficamente a realização e através dela a felicidade. Porém, precisa estar em harmonia interior, em posição definida com vários aspectos, para poder-se determinar a sua forma de ser e de reconhecimento de todos os caminhos a serem mantidos dentro de suas funções mais práticas.

Conclui-se diante disso que existe uma série de elementos básicos na vida humana que estão interrelacionados. A satisfação pessoal depende de elementos da disposição de viver, que por sua vez depende de aspectos físicos, de saúde em sentidos mais profundos.

O desenvolvimento motor que a educação física infantil poderá trazer, tem a sua base específica naquilo que reflete diretamente na ação de ser e de representar a sua avaliação em termos mais que simplesmente práticos, podendo expressar de maneira real a capacidade de desenvolver do ser em todos os demais aspectos, sejam: psicológicos, sociológicos, fisiológicos, biológicos e demais.

Com isso a importância de uma aplicação adequada da educação física dentro desse espaço de vida de formação e transformação mais dinâmica do ser. Não deixando, logicamente de continuar nos anos subsequentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes Ltda., 1978.
- 2 BOULCH, Jean Le. **Psicomotricidade**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Física e Desportos, 1978.
- 3 CHAZAUD, Jacques. **Introdução à psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1976.
- 4 CONSTALLAT, Dalila Molina de. **Psicomotricidade**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- 5 COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- 6 DIEM, Liselott. **Os primeiros anos são decisivos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint Ltda., 1980.
- 7 DORIN, Lannoy. **Psicologia da infância e da adolescência**. São Paulo: Itamaraty, 1978.
- 8 FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. S. **Atividades na pré-escola**. 8° ed. São Paulo: Saraiva, 1984.
- 9 FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- 10 FONSECA, Vítor da. **Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade**. 2° ed. Lisboa: Notícias, 1977.
- 11 GUEDES, Alfeu. Noções elementares de psicomotricidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília, 36:36, jan.-mar., 1978.
- 12 HEIDE, Sonnhilde Else Von Der. **A educação física para as quatro primeiras séries do 1° grau**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1982.
- 13 HOLIE, Brita. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo, Manole, 1979, p. 86-87, 90.
- 14 HURTADO, Johann G. C. M. **Educação física pré-escolar**. Campo Grande: SEED/MEC-SE/MS, 1982.
- 15 LEÃO, Irmão. **Pais e mestres**. São Paulo: F.T.D. S/A, 1969.
- 16 MOULY, George J. **Psicologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1970.
- 17 SCHOLZMETHMER, Renate; DORDEL, S. **Ginástica escolar especial**. Brasília: SEED, 1983.
- 18 VALLET, Robert E. **Tratamentos de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 1977.
- 19 VAYER, Pierre. **El niño frente al mundo**. Barcelona: Científica-Médica, 1977.